

Continue



O que são doenças de veiculação hídrica

É indiscutível a importância da água, ela é essencial a vida, fonte de alimentos, desempenha papel primordial para o comércio e todas as atividades humanas dependem dela, seja de maneira direta ou indireta. Porém a água pode transportar consigo uma vasta quantidade de substâncias e microorganismos que podem ser muito prejudiciais à saúde podendo até levar à morte! As chamadas doenças de veiculação hídrica têm uma conexão íntima com a falta de tratamento de água e esgoto, ou seja, onde há falta de saneamento básico o problema se torna gravíssimo. Essa água pode ser ingerida e causar problemas de saúde e em alguns casos o contato com a pele e com a mucosa pode desencadear danos à saúde. Fonte: O que são doenças de veiculação hídrica? De acordo com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) “doenças de veiculação hídrica são aquelas causadas pela presença de microrganismos patogênicos (bactérias, como a Salmonella, vírus, como o rotavírus, e parasitas como a Giardia lamblia) na água utilizada para diferentes usos” Eventualmente, essas doenças podem atingir um maior número de pessoas causando surtos e em proporções ainda maiores as epidemias.” O Brasil está longe de ser um exemplo, pois ainda há quase 35 milhões de pessoas vivendo em locais sem acesso à água tratada, 100 milhões de pessoas sem acesso à coleta de esgoto e somente 49% dos esgotos no país são tratados (SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO, 2019). Em 2019 foram registrados no país cerca de 273.403 interações por doenças de veiculação hídrica. A incidência foi de 13.01 casos por 10 mil habitantes, gerando gastos ao país de R\$108 milhões, segundo o DataSUS (TRATA BRASIL, 2019). Um foco ainda maior de preocupação são as interações de crianças de 0 a 4 anos por doenças ligadas a água que corresponde a 30% do valor total, ou seja, 81,9 mil, sendo que 35 mil destas interações ocorreram no Nordeste, bem como menor taxa registrada no Sul - 6,7 mil interações (TRATA BRASIL, 2019). Fonte: Na pandemia do Covid-19 a importância da água limpa ficou evidente para todos os setores da sociedade, regiões onde havia falta de água e saneamento a propagação da doença foi mais acentuada, pois uma das medidas de prevenção era justamente lavar as mãos com água e sabão! Vamos conhecer algumas das doenças de veiculação hídrica e seus impactos?
Diarréia por Escherichia coli (BLOG BRK AMBIENTAL, 2019): a bactéria Escherichia coli, também conhecida como E. coli, costuma viver de forma harmoniosa no intestino de animais de sangue quente, como aves e mamíferos. Porém, bactérias sofrem mutações genéticas facilmente, o que pode resultar no aparecimento de grupos de E. coli prejudiciais para a nossa saúde. A ingestão de água e alimentos contaminados com bactérias desses grupos específicos pode causar dores abdominais e de cabeça, febre, vômito, calafrios e diarreia aguda.A diarreia pode ocasionar desidratação, o que é muito perigoso, principalmente para crianças, gestantes, idosos e pessoas imunodeprimidas. O tratamento desta doença envolve, principalmente, a reposição de líquidos e a manutenção de uma alimentação equilibrada. Amebíase (ÁGUA BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE): é uma infecção causada por um protozoário que se apresenta em duas formas: cisto e trofozoito. As principais fontes de infecção são as ingestões de alimentos ou água contaminados por fezes contendo cistos amebianos maduros. Esse parasito pode atuar como comensal ou provocar a invasão de tecidos, originando as formas intestinal e extra- intestinal da doença. O quadro clínico varia, a pessoa pode apresentar desconforto abdominal leve ou moderado, com sangue e/ou muco nas dejeções, a uma diarreia aguda e fulminante, de caráter sangüinolento ou mucóide, acompanhada de febre e calafrios. Em casos graves, as formas trofozoíticas se disseminam pela corrente sanguínea, provocando abscesso no fígado, nos pulmões ou cérebro. Quando não diagnosticadas a tempo, podem levar o paciente a óbito. Os portadores assintomáticos, que manipulam alimentos, são importantes disseminadores dessa protozoose. Cólera (BLOG BRK AMBIENTAL, 2019): a bactéria Vibrio cholerae é o agente causador da cólera, doença que se manifesta por meio de uma diarreia leve em 80% dos casos. A transmissão também ocorre por meio da ingestão de água e comida contaminadas. Dessa A falta ou condições precárias de saneamento básico, falta de cuidados com a higiene pessoal e manipulação inadequada de alimentos contribuem com a disseminação dessa doença. Leptospirose (ÁGUA BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE): doença infecciosa aguda causada por uma bactéria chamada Leptospira, presente na urina de animais infectados. Em áreas urbanas, o rato é o principal reservatório da doença, a qual é transmitida ao homem, com frequência, pela água das enchentes. O homem se infecta pelo contato da pele ou mucosas (dos olhos e da boca) com a água ou lama contaminadas pela urina dos ratos. Fonte: Disenteria bacteriana (BLOG BRK AMBIENTAL, 2019): bactérias do gênero Shigella são os agentes causadores dessa doença. A transmissão dessa doença se dá pelo contato com água e alimentos contaminados e pelo contato direto com fezes de uma pessoa doente. A prevenção engloba o tratamento de água e esgoto, mas também ações simples relacionadas à higiene pessoal, como lavar as mãos antes das refeições. Hepatite A (ÁGUA BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE): é uma doença viral aguda, de manifestações clínicas variadas, desde formas subclínicas, oligossintomáticas e até fulminantes (menos que 1% dos casos). A contaminação é fecal-oral, veiculação hídrica, pessoa a pessoa (contato intrafamiliar e institucional), alimentos contaminados e objetos inanimados. Febre tifóide (BLOG BRK AMBIENTAL, 2019): é também uma doença relacionada à falta de um sistema adequado de tratamento de água e esgoto. O agente infeccioso causador dessa enfermidade é a Salmonella enterica do sorotipo Typhi, uma bactéria que pode gerar mal-estar, dores, febre, problemas intestinais e até cardíacos. Dengue (ÁGUA BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE): doença infecciosa febril aguda, que pode se apresentar de forma benigna ou grave. Isso vai depender de diversos fatores, entre eles: o vírus e a cepa envolvidos, infecção anterior pelo vírus da dengue e fatores individuais como doenças crônicas (diabetes, asma brônquica, anemia falciforme). Esta doença, também, é conhecida como Febre de quebra osso. A doença é transmitida pela picada da fêmea do mosquito Aedes aegypti, que se reproduz em água parada. Rotavírus (BLOG BRK AMBIENTAL, 2019): agente transmissor de gastroenterite. A doença tem transmissão hídrica e por alimentos contaminados. O contato entre pessoas saudáveis e contaminadas também é um fator de extrema importância para a disseminação da patologia, afetando indivíduos que trabalham em espaços fechados como hospitais, creches e escolas. Como vimos, a água é fonte de vida, mas também pode causar doenças graves se não conservarmos e evitarmos a poluição! É importante sempre lembrar que: O mundo precisa de água, água de qualidade! Referências:ÁGUA BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDEBLOG BRK AMBIENTAL, 2019CETESB/TRATA BRASIL, 2019SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO, 2019 Você sabia que a água pode ser porta de entrada para várias doenças? As chamadas doenças de veiculação hídrica são aquelas transmitidas direta ou indiretamente por microrganismos patogênicos que têm sua origem, desenvolvimento ou reprodução relacionada à água. Essas doenças podem ser transmitidas a partir do consumo de água não tratada ou contaminada, exposição a esgoto a céu aberto e água parada, além da falta de higiene pessoal. As principais doenças de veiculação hídrica são a giardíase, criptosporidíase, amebíase, gastroenterite, febre tifóide e paratifóide, hepatite infecciosa e cólera. Todas essas são doenças sérias que podem causar uma série de sintomas desagradáveis e, em alguns casos, até levar à morte. De forma indireta a água também está ligada à transmissão de verminoses, como a ascariíase, esquistossomose e toxocaríase. Também está relacionada à dengue e à febre amarela, transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypt - que se desenvolve em focos de água parada em terrenos e residências. A forma mais eficiente de evitar as doenças de veiculação hídrica é por meio do consumo de água potável, de boas práticas de higiene e de cuidados com o nosso entorno, evitando água parada e lixo descartado de forma incorreta. A falta de acesso ao saneamento básico também contribui para a transmissão e disseminação dessas doenças. Confira nossas dicas para se proteger! Eventos de Saúde Pública (ESP) são situações que podem constituir potencial ameaça à saúde pública, como a ocorrência de surto ou epidemia, doença ou agravo de causa desconhecida, alteração no padrão clínico-epidemiológico das doenças conhecidas, considerando o potencial de disseminação, a magnitude, a gravidade, a transcendência e a vulnerabilidade, bem como epizootias ou agravos decorrentes de desastres ou acidentes.Entre esses eventos, os surtos de doenças e agravos de veiculação hídrica, apresentam estreita relação com as ações de vigilância da qualidade da água para consumo humano. A disponibilidade de água segura é a medida mais efetiva na prevenção de diversas doenças, entretanto, nem todas as pessoas têm acesso à água potável.Diante desse contexto, o Vigiagua desenvolve ações que visam avaliar a situação do abastecimento de água para consumo humano da população envolvida no surto, com o intuito de minimizar os riscos associados, desempenhando assim, um importante papel na promoção da saúde e no controle da propagação do surto. Nessas situações, é necessária a indicação de fontes seguras de consumo de água para a população acometida.A investigação dos surtos de doenças e agravos de veiculação hídrica deve contar com a participação da equipe de vigilância da qualidade da água, devendo sempre primar pela integralidade das ações do setor saúde. Com o intuito de orientar as equipes das secretarias de saúde para atuação em surtos, foi publicada a Diretriz para atuação em situações de surtos de doenças e agravos de veiculação hídrica. A Diretriz reflete uma estratégia para fortalecimento das ações de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano na resposta e controle dos surtos de doenças e agravos de veiculação hídrica (doenças transmitidas por agentes patogênicos ou intoxicações por substâncias químicas), em articulação com as demais áreas da Vigilância em Saúde, de forma oportuna e eficaz, e contribuir na prevenção de novos eventos.A Norma de Potabilidade orienta que as Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais observem a Diretriz para Atuação em Situações de Surtos de Doenças e Agravos de Veiculação Hídrica no exercício da vigilância da qualidade da água. Além disso, determina às Secretarias de Saúde dos Municípios e do Distrito Federal intensificar as ações do Vigiagua em eventos de massa, situações de risco a saúde ou eventos de saúde pública relacionados ao abastecimento de água para consumo humano. Essas doenças provocam o afastamento do trabalho e o faltas na escola, gerando consequências no presente e no futuroAs doenças de veiculação hídrica são enfermidades que afetam a população que vive em condições precárias de saneamento básico. Entre alguns exemplos estão a dengue, cólera e diarreia, todas causadas por água parada e/ou contaminada. A exposição ambiental ao esgoto e a falta de água tratada aumentam a incidência dessas enfermidades, que abalam a saúde de crianças, jovens, adultos e idosos.Quadro 1 - Doenças de veiculação hídrica, conforme a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10)Fonte: CID-10/Ex Ante Consultoria O acesso à água potável e aos serviços de esgotamento sanitário estão diretamente ligados à saúde pública. Moradias sem esses serviços básicos aumentam o risco de seus moradores contraírem doenças de veiculação hídrica, ou ainda, de terem infecções que causam diarreias e vômitos ou de contraírem vírus, bactérias etc. transmitidos por insetos ou animais. Além disso, a ausência de banheiros é outro fator que eleva esse risco. Ou seja, pessoas que vivem em áreas degradadas pela falta da infraestrutura básica, como ruas em que o esgoto corre a céu aberto ou moradias situadas próximas a córregos, lagos e rios poluídos, estão propícias a contrair essas enfermidades. Ademais, a falta do saneamento contamina os reservatórios de água e mananciais, deteriorando sua qualidade e tornando-a imprópria para consumo.As consequências dessa realidade para o dia a dia da população são severas, afetando os pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional, social e econômico dos cidadãos. As doenças de veiculação hídrica provocam o absenteísmo na escola, já que estudantes faltam por estarem doentes, além de afastarem os trabalhadores de sua atuação profissional. Isso resulta em impactos negativos para o presente e o futuro do país.Por isso, quanto maior o acesso ao abastecimento de água tratada e de coleta de esgoto, menores serão os riscos de contrair doenças de veiculação hídrica. Uma população mais saudável resulta em menos interações e despesas hospitalares, mais jovens aptos para frequentar a escola e maior produtividade no trabalho, criando condições favoráveis para o desenvolvimento humano e o bem-estar dos cidadãos.E como estão os indicadores de saneamento e saúde na sua cidade? Você pode acessar essas informações pelo Painel Saneamento Brasil, disponível tanto no site quanto para aplicativo no celular! Doenças de veiculação hídrica são um grande desafio para a saúde mundial, principalmente em regiões que não tem uma infraestrutura adequada para a população. Elas são transmitidas através da água contaminada que pode ser pela ingestão, alimentos contaminados ou pelo contato direto no tratamento e armazenamento dessas águas. Há grande gama de disseminação e infecção por doenças hídricas causando um grande colapso na saúde e na economia mundial que precisa dispor de mais serviços para atender os pacientes (Roberta, Marcela, 2018). As doenças de veiculação hídricas são causadas contaminação da água está relativamente ligada a falta de saneamento básico, práticas inadequadas no tratamento de água, poluição industrial e agrícola que atingiu os longos frentes cólera, giardíase, hepatite A esquistossomose, amebíase e gastroenterite, elas podem aparecer com sintomas leves até grandes complicações de saúde podendo até mesmo levar à morte caso não for tratada (Fátima, Nicole, 2019). Doenças de veiculação hídrica são enfermidades causadas pela ingestão ou contato com água contaminada por microrganismos prejudiciais à saúde, como bactérias, vírus e parasitas. Esses patógenos podem provocar doenças sérias, como cólera, leptospirose e hepatite A. A transmissão ocorre frequentemente como resultado da falta de saneamento básico, poluição da água e más condições de higiene. De acordo com informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente ao ano base de 2020, ocorreram mais de 200 mil interações no Brasil causadas por doenças de veiculação hídrica, com um custo de R\$ 70 milhões aos cofres públicos. A segunda edição do estudo O Saneamento e a Vida da Mulher Brasileira, realizado pelo Instituto Trata Brasil mostra que, em 2021, houve 43,3 milhões de casos de pessoas afastadas de suas atividades cotidianas pelo mesmo motivo. Desse total, 26,3 milhões de casos foram de mulheres, a maior parte de jovens com sintomas de diarreia e vômitos. O estudo também demonstra como a falta de acesso ao serviço de saneamento está associada a doenças ginecológicas, causadas pela ausência de água potável, coleta de esgoto e banheiros exclusivos para a população feminina. Para se ter uma ideia, a existência de banheiros exclusivos reduz em 45,4% a probabilidade de afastamento por doença ginecológica, enquanto o atendimento de coleta de esgoto na moradia diminui em 18,1% a chance de uma mulher ter um afastamento causado por essa enfermidade. Os dados demonstram que o cumprimento das metas de universalização previstas no Marco Legal do Saneamento é uma forma de garantir que mulheres, principalmente as mais jovens, tenham condições de frequentar o ambiente escolar e cuidar de suas tarefas domésticas. Neste artigo, trazemos dados sobre as principais doenças de veiculação hídrica mais comuns, formas de prevenção e como as empresas privadas do setor de saneamento têm contribuído com a mudança desse cenário em suas áreas de atuação. 10 principais doenças de veiculação hídrica no Brasil Amebíase - Infecção por protozoário com formas intestinal e extra-intestinal. Pode variar de leve a grave, com sintomas como diarréia, sangue nas fezes e febre. Prevenção: Saneamento básico, higiene pessoal e tratamento da água. Cólera - Doença intestinal aguda causada por Vibrio cholerae, resultando em diarreia profusa e desidratação. Prevenção: Água tratada, saneamento adequado e vacinação. Dengue - Doença febril aguda, podendo ser benigna ou grave, transmitida por mosquitos. Prevenção: Controle de mosquitos, eliminação de criadouros e medidas de proteção individual. Doenças Diarréicas Agudas - Síndrome com aumento de evacuações, fezes aquosas, vômito, febre. Pode ser autolimitada ou grave, levando à desidratação. Prevenção: Higiene, água tratada, práticas de saneamento e conscientização. Esquistossomose - Infecção por parasito trematódeo, com fase aguda assintomática ou febre de Katayama. Prevenção: Controle de caramujos, saneamento e educação sobre riscos. Filariose - Doença parasitária crônica que pode causar incapacidades. Estratégias de intervenção disponíveis para erradicação. Prevenção: Intervenções específicas conforme estratégias globais. Febre Tifoide - Relacionada às condições de saneamento, causando febre alta, dor abdominal. Prevenção: Saneamento adequado, higiene e vacinação. Giardíase - Infecção por protozoários no intestino delgado, podendo ser assintomática ou causar diarreia crônica. Prevenção: Tratamento da água, higiene e educação sobre prevenção. Hepatite A - Doença viral aguda que afeta o fígado, com sintomas semelhantes a uma síndrome gripal. Prevenção: Higiene, consumo de água potável e vacinação. Leptospirose - Infecção aguda causada por bactéria Leptospira, transmitida por água contaminada por urina de animais infectados. Prevenção: Evitar contato com água contaminada, higiene e controle de roedores. Fonte consultada: Ministério da Saúde Investimento é solução para a prevenção de doenças Equipe da concessionária Águas de Manaus na comunidade Beco Nonato Conforme é possível observar pelos dados oficiais e pelas características das doenças de veiculação hídrica, a viabilização do investimento no saneamento básico é fundamental para a saúde pública e na redução de impactos socioeconômicos. De acordo com informações do Panorama da Participação Privada no Saneamento, da ABCON SINDCON, são necessários investimentos da ordem de R\$ 900 milhões para que sejam cumpridas as metas de universalização previstas no Marco Legal do Saneamento. As empresas privadas de saneamento têm sido importantes parceiras do setor público na realização de boa parte desses investimentos necessários para o cumprimento das metas e, consequentemente, na melhoria dos indicadores de saúde em suas regiões de atuação. Isso envolve, inclusive, o atendimento de áreas desassistidas na prestação dos serviços de água tratada e saneamento. Um exemplo de atuação dos investimentos privados como indutor de melhorias nas políticas públicas de saúde é a atuação da Águas de Manaus, do grupo Aegea, na capital amazonense. Desde o início de suas atividades, em 2018, a concessionária tem investido no avanço do saneamento na cidade, com prioridade em relação às áreas mais vulneráveis. Ao todo, já foram instalados mais de 200 quilômetros de rede que beneficiaram aproximadamente 200 mil pessoas. Como parte das ações do programa Vem Com a Gente, técnicos da concessionária percorrem os bairros da cidade e mapeiam os locais que necessitam de regularização do serviço. A primeira comunidade a ser beneficiada pela iniciativa foi o Beco Nonato, onde mais de 900 pessoas passaram a contar com infraestrutura de água e saneamento. Um dos resultados mais significativos desse trabalho foi a queda nos índices de veiculação hídrica. Segundo dados da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Drª Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), foram registrados seis casos de hepatite A na capital amazonense em 2022. O dado representa 82,4% de queda em relação à 2019, quando foram confirmados 34 casos da doença. O número de pacientes com leptospirose também diminuiu nos últimos anos, com 32 ocorrências em 2022, contra 43 em 2019 - ou seja, redução de 25,6%. Ainda de acordo com a FVS-AM, as ocorrências de diarreia aguda, uma das principais doenças causadas pela ingestão de água contaminada, caíram em mais de dois mil casos no período, saindo de 99.974 registros em 2019 para 97.735 casos em 2022. Os dados coincidem com os investimentos realizados na expansão dos serviços de água tratada e esgoto no mesmo período. Interações caem 94% em Campos Em Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, os serviços da concessionária Águas do Paraíba, do grupo Águas do Brasil, resultaram em uma expressiva redução da incidência de doenças de veiculação hídrica e de óbitos. De 2010 a 2021, o número de interações anuais por doenças de veiculação hídrica caiu 93,4%, com um total de 78 casos, sem o registro de óbitos. Niterói, Petrópolis e Campos foram as três cidades do Estado do Rio de Janeiro que ocuparam as três primeiras colocações no ranking 2022 do Instituto Trata Brasil em atendimento dos serviços de água e saneamento, todas com concessões operadas pela Águas do Brasil. Investimentos da Prolagos reduzem taxa de mortalidade Nas cidades de Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Iguaíba Grande e São Pedro da Aldeia, a Prolagos, do grupo Aegea, já investiu mais de R\$1,4 bilhão ao longo de 25 anos de atuação. De acordo com dados do Ministério da Saúde a taxa de mortalidade por doenças de veiculação hídrica é reduzida, sendo zero em quase todos os anos. Neste período, a concessionária triplicou o fornecimento de água potável, passando de 30% para 98%, e saltou de 0% para 80% a coleta e o tratamento do esgoto. “Trabalhamos incansavelmente todos os dias, levando saneamento básico para milhares de pessoas. Somos movidos pelo propósito de proporcionar qualidade de vida e saúde para a população da Região do Lagos por meio dos nossos serviços. Diariamente reforçamos o nosso compromisso de cuidar de todo o ciclo da água, zelando pelo bem-estar das famílias e preservação do meio ambiente”, ressalta Pedro Freitas, diretor-presidente da Prolagos. Impactos na saúde e na escolaridade De acordo com a pesquisa “O líquido da vida: estimando os impactos dos serviços de água e saneamento na saúde no Brasil”, realizada pela IDB Invest em parceria com a BRK, aumentar em 10 pontos percentuais a cobertura de água potável e saneamento básico pode resultar em uma redução de mais de 50% nas interações por dengue no país. O estudo abrangeu 38 municípios atendidos pela BRK, avaliando os impactos do saneamento na saúde e no desempenho escolar. A expansão dos serviços de água reduziu em 16% os gastos públicos com interações relacionadas à dengue, enquanto a expansão do esgoto reduziu essas despesas em 8%. Também houve uma média de redução de 1,3 ano no atraso escolar para crianças com acesso à água, e 2,2 anos para aquelas com acesso ao esgoto. O investimento em saneamento traz benefícios significativos para a qualidade de vida e o desenvolvimento das comunidades atendidas. Cobertura de 100% em Cuiabá Desde 2017, a Águas Cuiabá, da Igua Saneamento, é a responsável pelos serviços de água e esgoto na capital Mato-grossense por meio de concessão plena, iniciada em 2012. A iniciativa ampliou o abastecimento de água na capital e completou 100% de cobertura com água tratada. Além disso, reduziu de 53% para 79% a cobertura da rede de esgoto, com investimentos que somam mais de R\$ 900 milhões. Os investimentos trouxeram benefícios para as pessoas e o meio ambiente, como a queda de 93% da taxa de incidência de interações por doenças associadas à falta de saneamento por cada 10 mil habitantes (14,54 pessoas em 2012 e 0,96 em 2020) e a redução de 13 toneladas por dia de carga poluidora nos rios Cuiabá e Coxipó. Em 2022, Cuiabá recebeu o prêmio “Casos de Sucesso - Inovação & Tecnologia - Saneamento Básico”, concedido pelo Instituto Trata Brasil, em reconhecimento pelos investimentos realizados nos últimos 10 anos. O prêmio levou em consideração o valor médio investido de R\$ 214,13 por habitante para expandir os serviços de água e esgotamento sanitário da capital. Esse foi um dos maiores montantes financeiros observados em um município, conforme dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), com reflexo direto no aumento da população coberta com os serviços.

- all mickeys beer cap answers
- fepo
- nims 100 answer sheet
- tujoy
- cahaha
- http://machigo.org/forum/files/gelis.pdf
- http://antropolog.ru/userfiles/file/90911013114.pdf
- mesiwufi
- all bitlife driving test answers
- michigan math and science academy
- https://uncmc.org.br/Gerenciador/ckfinder/upload/files/wepopujim.pdf
- https://homeranken3.com/js/ckfinder/userfiles/files/dutuwatkk_zagexovupegip.pdf
- http://maromatic.com/uploads/files/202505180732414283.pdf
- chapter 13 repayment plan example
- verilu
- vafecowepu
- https://hotelpokhara.com/assets/userfiles/files/gazanizujenagat.pdf
- falabobaro